



30º
CONGRESSO
BRASILEIRO
DE BIBLIOTECONOMIA
E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática** Recife, PE



Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

Modalidade: resumo expandido

Sociedade democrática e bibliotecas: diálogos possíveis com as humanidades digitais

Democratic society and libraries: possible dialogues with the digital humanities

Rosilene Santos – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Resumo: Busca refletir o diálogo possível entre a Ciência da Informação (CI) e as Humanidades digitais (HDs) no fortalecimento do papel das bibliotecas na construção e manutenção da sociedade democrática. Utilizou-se a revisão bibliográfica para descrever em quais aspectos os estudos em HDs podem contribuir com os desafios enfrentados pelas bibliotecas no contexto de ambientes digitais. Constatou-se que as áreas possuem um diálogo interdisciplinar importante apresentando preocupações com a geração e armazenamento da informação em ambientes digitais, preservação e memória para gerações futuras, acesso à informação como direito e pressuposto para defesa dos valores sociais de igualdade e acesso à democracia.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Humanidades digitais. Bibliotecas. Democracia.

Abstract: It seeks to reflect on the possible dialog between Information Science (IS) and Digital Humanities (DH) in strengthening the role of libraries in building and maintaining a democratic society. Bibliographic review was used to describe the ways in which studies in the digital humanities can contribute to the challenges faced by libraries in the context of digital environments. It was found that the areas have an important interdisciplinary dialogue, raising concerns about the generation and storage of information in digital environments, preservation and memory for future generations, access to information as a right and a prerequisite for defending the social values of equality and access to democracy.

Keywords: Information Science. Digital humanities. Libraries. Democracy.

1 INTRODUÇÃO

As maiores mudanças no comportamento das pessoas e sociedade em geral, talvez seja a provocada pela imposição do aparato tecnológico. As tecnologias de informação e comunicação trouxeram mudanças e desafios e afetaram os diversos



ambientes (organizacional, cultural, político, social). Áreas do conhecimento como a Ciência da Informação tiveram seu objeto de pesquisa afetado pela mudança de suporte e questões primordiais como acesso e preservação, antes pensados em ambientes analógicos, passam a ser pensados em ambientes migrados ou nascidos de forma digital.

Especificamente na biblioteconomia, as discussões tomam o rumo de como as bibliotecas, em seu papel precípuo de garantir o acesso à informação, devem agir. No contexto tecnológico (Valentim, 2000, p. 20) alerta para “O tratamento da informação deve contemplar novas metodologias de análise, processamento e disseminação da informação, buscando futuras realidades sociais”. Mas as mudanças não são apenas na estrutura das bibliotecas e afeta sua função primordial. “As bibliotecas não são construídas apenas com as promessas de serem espaços abertos e igualitários da nossa democracia; elas existem para promovê-los” (Nemer, 2019).

Ainda que mais recente, as humanidades digitais, por sua vez, surgem para dar conta de uma realidade contemporânea de presença tecnológica e seus impactos na sociedade e na vida de pessoas, instituições, governo etc. “A expressão humanidades digital (digital humanities) significa a intersecção das tecnologias digitais e das ciências humanas e sociais, destinada a estudar esse encontro” (Kirschenbaum, 2010), sobretudo em instituições de memória, bibliotecas, arquivos, museus e coleções universitárias.

Busca-se refletir o diálogo possível entre a Ciência da Informação (CI), especificamente a biblioteconomia, e as Humanidades digitais (HDs) no fortalecimento do papel das bibliotecas na construção e manutenção da sociedade democrática.

Utilizou-se a revisão bibliográfica em artigos de ambas as áreas para descrever em quais aspectos os estudos em HDs podem contribuir com os desafios enfrentados pelas bibliotecas no contexto de ambientes digitais. Para a análise do diálogo entre as duas áreas elegeram-se os eixos atuação das HD's apontados por (Rollo, 2020): salvaguarda e preservação do patrimônio digital; educação e formação; organização da informação; articulação com outras áreas científicas; acessibilidade, disseminação e partilha do conhecimento; compromisso com a sociedade.

Constatou-se que as áreas possuem um diálogo interdisciplinar importante apresentando preocupações com a geração e armazenamento da informação em ambientes digitais, preservação e memória para gerações futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CI e as bibliotecas no contexto contemporâneo

De acordo com (Moura, 2019, p. 58) a história de constituição da Ciência da Informação (CI) brasileira passa por preocupações com ideais desenvolvimentistas no âmbito da ciência e tecnologia e pelo compromisso político com as mudanças sociais. Anteriormente (Saracevic, 1996) destaca que três são as características gerais que constituem a razão da existência e da evolução da CI:

[...] a primeira, a CI é, por natureza, interdisciplinar, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. [...] segunda, a CI está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. O imperativo tecnológico determina a CI, como ocorre também em outros campos. [...] o imperativo tecnológico está impondo a transformação da sociedade moderna em sociedade da informação, era da informação ou sociedade pós-industrial. Terceira, a CI é, juntamente com muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação. A CI teve e tem um importante papel a desempenhar por sua forte dimensão social e humana, que ultrapassa a tecnologia (Saracevic, 1996, p. 42).

O autor reconhece as vantagens das tecnologias para as questões científicas da área, mas destaca que: “[...] a Ciência da Informação [...] por sua forte dimensão social e humana deve ultrapassar as questões puramente tecnológicas” (Saracevic, 1996).

Sobre as investigações das ciências humanas e sociais,

as tecnologias digitais vão compor o domínio investigativo das ciências humanas e sociais (como quando se pergunta pelas “humanidades digitais”), além de providenciar recursos procedimentais inovadores (como na e-ciência e na ciência aberta e colaborativa) (Gonzalez de Gomez, 2017, p. 1).

Especialmente a partir da década de 90 e anos 2000 a incorporação de computadores e internet nas práticas das unidades de informação tornou-se uma realidade brasileira. Ao refletir sobre a biblioteca do século XXI,

[...] as realidades de centros de informação, bibliotecas, arquivos e até mesmo museus vão sendo afetados por essa inovação cada qual a sua medida e possibilidades particulares. [...] a gradativa presença desses suportes nas coleções impôs novas temáticas de trabalho como também cultivou o alicerce para as humanidades digitais. [...] Pioneiras na constituição de acervos digitais, as bibliotecas podem ser consideradas como as primeiras provedoras de conteúdos enquanto subsídios para as Humanidades Digitais (Castro; Pimenta, 2018, p.532-533).

As mudanças nas atribuições do profissional da informação atuante em bibliotecas também foram contempladas pelos autores: “Os profissionais de informação foram diretamente comprometidos nas suas atribuições” (Castro; Pimenta, 2018). “Se

antes a atividade do bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais” (Guimarães, 1997, p. 126).

As preocupações relacionadas com a preservação em ambientes digitais, a curadoria de dados e as novas formas de colaboração se inserem também nessa discussão.

Dados os efeitos que o uso das tecnologias causa em ambientes diversos da sociedade a questão levantada é como garantir que as bibliotecas cumpram seu papel precípuo de democratizar o acesso à informação rumo a uma sociedade democrática.

Ainda que recente, as humanidades digitais, tem apontado preocupação com as implicações do digital na vida das pessoas e sociedade no geral.

2.2 Humanidades digitais e suas reflexões

Sobre os aspectos do surgimento das humanidades digitais (Moura, 2019) destaca que “são uma nova forma de se abordar as pesquisas em humanidades e ciências sociais, particularmente atravessadas pelo imperativo tecnológico” e que:

As humanidades digitais constituem um território científico relativamente novo, decorrentes da interseção entre as Humanidades, as Ciências Sociais e as tecnologias digitais. Essa composição parece desafiar o modo contemporâneo de produzir ciência na medida em que a seara de produção, armazenamento e circulação do conhecimento está sobreposta em um mesmo ambiente digital (Moura, 2019, p. 60).

A prerrogativa tecnológica aparece novamente na discussão feita por (Castro; Pimenta):

As humanidades digitais, por sua vez, surgem para dar conta de uma realidade contemporânea de presença tecnológica e dos impactos disso, na sociedade como um todo e na vida de pessoas, instituições, governo etc.” (Castro; Pimenta, 2018, p. 525).

E, posteriormente por (Rollo, 2020):

Assume-se que as humanidades digitais, para além da evidente utilização de ferramentas digitais na área científica das humanidades e da adoção da componente do digital como objeto de investigação, podem/devem desempenhar funções relevantes em vários domínios, tomando-os como contribuição/responsabilidade perante a comunidade acadêmica/científica e a sociedade em geral (Rollo, 2020, p. 21).

Destaca ainda que: “comete-se às humanidades digitais uma missão transversal de interface ou de contribuição ativa de intermediação, quer no nível da dinâmica

científica, interdisciplinar, quer na relação com as comunidades e a sociedade” (Rollo, 2020).

A interdisciplinaridade da área também mereceu destaque:

Um campo de estudo, pesquisa, ensino e inovação preocupados com a interseção da computação com as disciplinas da área de humanas. É por natureza metodologicamente interdisciplinar em sua abrangência. (Kirschenbaum, 2010, p. 2).

De acordo com (Moura, 2019) no decorrer de sua história as HDs constituíram uma série de valores e métodos como comunidade de prática de proporções globais. (Honn, 2014) citado por (Moura, 2019, p. 62):

o caráter crítico e teórico da atuação humanista na análise de ferramentas, tecnologias e plataformas; a abordagem interativa e experimental focaliza a experimentação e a assunção do risco como norma científica; a ênfase na produção colaborativa e distribuída permite o estabelecimento de colaborações sutis ou robustas entre diferentes atores (Honn, 2014).

Ao destacar a contribuição das HDs para ciência e sociedade em geral (Rollo, 2020) aponta seis eixos: salvaguarda e preservação do patrimônio digital; educação e formação; organização da informação; articulação com outras áreas científicas; acessibilidade, disseminação e partilha do conhecimento; compromisso com a sociedade.

3 O DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE HDS E AS BIBLIOTECAS CONTEMPORÂNEAS

O referencial teórico deixa claro que estudos em humanidades digitais são por natureza interdisciplinar. O diálogo com a Ciência da Informação, ainda que recente, também se mostrou pertinente e objeto de importantes trabalhos na área. De acordo com (Gallotti; Pires; Tanus, 2022): “a incorporação deste assunto na literatura científica tem aumentado paulatinamente”. E, são variados os autores que têm se debruçado sobre o encontro da CI e HD’s como, por exemplo: (Andrade; Dal’avedove, 2020); (Moura, 2019); (Paletta, 2018); (Pimenta, 2016; 2020); (Castro; Pimenta 2018), (Damian et al., 2015), (Gallotti, 2020), dentre outros.

A relação entre as áreas, CI e HD’s, fica evidente, ao considerar os eixos relacionados abaixo. Trata-se de preocupações que aproximam as áreas e mostra as possíveis contribuições de ambas para a Ciência e sociedade.

3.1 Patrimônio digital

Cabe às instituições, para além daquelas com a missão de definir políticas públicas, e que tradicionalmente compõem o sistema de preservação e curadoria de informação, como arquivos e bibliotecas. Conteúdos em suportes digitais e diversificados demandam infraestruturas, formar pessoas, ampliar funções, criação de repositórios digitais.

3.2 Preservação

A preservação do patrimônio vai exigir desenvolver estratégias, conhecimento, infraestruturas, enquadramento político, recursos financeiros, consciência e empenho de todos os atores envolvidos. “Daí resultam também a compreensão da volatilidade e a consciência de que a perda do patrimônio digital é demasiado rápida e inelutável” (Rollo, 2020). O tema preservação digital surge como um desafio significativo que as bibliotecas devem se esforçar em resolver. A criação de redes de parcerias pode ajudar nesta tarefa.

3.3 Garantia do acesso, educação e formação

Garantir o acesso e afastar o agravamento das desigualdades ao conhecimento. Este deverá ser o objetivo primeiro e para tanto saber utilizar o recurso tecnológico a seu favor. Acesso à informação de qualidade, a tempo. Mas, acima de tudo, as bibliotecas deverão apostar no desenvolvimento de novas competências. Sobre a revolução digital: “[...]o potencial que representa para o avanço do conhecimento, incluindo novas formas de aprendizagem e de participação da sociedade, e as possibilidades que proporciona no sentido de sua democratização são verdadeiramente impressionantes [...]” (Rollo, 2020, p. 29).

3.4 Organização da informação

Esse papel foi ampliado, pois, além de continuarem a ter funções de custódia, alargada ao mundo digital, as bibliotecas também devem incluir a produção nos novos meios, desenvolver outras atividades e competências dando apoio na criação de wikis, blogues, direito de autor e à criação de normas e/ou boas práticas para os projetos de humanidades digitais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos da instituição biblioteca não mudou, apenas ganhou algum reforço e, também, muitos desafios. As reflexões de ambas as áreas, CI e HDs, demonstram preocupações e apontam para o estudo e uso da tecnologia como aliados no desenvolvimento de práticas que assegurem a defesa dos valores sociais de igualdade e acesso à democracia. Dado o caráter interdisciplinar, as HDs têm muito a contribuir com questões que historicamente a CI já se debruçava, porém, envolto ao ambiente digital.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Renan Marinho de; PIMENTA, Ricardo Medeiros. Novas práticas informacionais frente às Humanidades Digitais: a construção de acervos digitais como suporte para as Digital Humanities. *Informação & Informação*, v. 23, n. 3, p. 523-543, set./dez. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/108351> . Acesso em: 20 mai. 2024.

CUNNINGHAM, L. The Librarian as digital humanist: the collaborative role of the research library in digital humanities projects. *Faculty of Information Quarterly*, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2010. Disponível em: <https://tspace.library.utoronto.ca/bitstream/1807/80171/1/15409-37414-1-PB.pdf>. Acesso em: jun 2024.

GALLOTTI,PIRES,TANUS. Incorporação das humanidades digitais à Ciência da informação: um estudo bibliométrico. *Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. v.8, n.3, p. 197-217, set./dez. 2022.

GONZALEZ DE GOMEZ, M. N. A Ciência da Informação no cruzamento de fronteiras. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA IBERO-AMÉRICA E CARIBE (EDICIC), 10., Belo Horizonte, 2016. *Anais...* Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2017. p. 35-61.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n.1, p.124-137, 1997. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1597>. Acesso em: 02 jul. 2024.

KIRSCHENBAUM, M. G. What is Digital Humanities and What's it doing in English Departments? *ADE Bulletin*, n. 150, 2010.

MOURA, M.A. Ciência da informação e humanidades digitais: mediações, agências e compartilhamento de saberes. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 24, número especial, p. 57-69, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/GzKTfV7D4s7RLMM6qgpHkJF/> . Acesso em: 20 mai. 2024

NEMER, D. Bibliotecas e centros comunitários como espaços para promover a democracia, combater a desinformação e desigualdade. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 15, n. esp. Melhores trabalhos CBBB, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1374> . Acesso em: 20 mai. 2024.

ROLLO, Maria Fernanda. Desafios e responsabilidades das humanidades digitais: preservar a memória, valorizar o patrimônio, promover e disseminar o conhecimento. O programa Memória para Todos. *Estudos Históricos Rio de Janeiro*, v. 33, n. 69, p. 20-44, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/5gB3jG5kdsL3MS5pVBrfHzn/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origens, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.1, n. 1, p. 41-62, 1996.

VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 16-28, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16> . Acesso em: 20 mai. 2024.